



Desafios para o Desenvolvimento
do Semiárido Nordeste

José Farias – Economista, Assessor especial da Sudene.



Desenvolvimento do Semiárido

Premissas

- . Não há desenvolvimento do Nordeste sem tratamento específico da Região Semiárida,
- . O Semiárido tem soluções já desenvolvidas,
- . Desenvolver o Semiárido não é retirar as pessoas de lá,
- . Existem vários Semiáridos

Regiões dinâmicas crescendo mais que o Nordeste e Brasil x áreas estagnadas com alta dependência do Setor Público



Desenvolvimento do Semiárido

Pressupostos

- . Quase 40% da população regional
- . Região com maior quantitativo de pessoas no PBF
- . Questões climáticas
- . Para o NE, necessário 18 a 20% de investimento do PIB para crescer mais que o Brasil, e reduzir a desigualdade em 20 anos, acabando em 40 anos

> 90 a 100 bilhões por ano. Como fazer...

Como fica o SA neste cenário



Investimento Privado > 50 bilhões, parte deste alavancado pelo investimento publico,

Investimento Público

Sudene: R\$ 2 bilhões, este ano forte comprometimento com a FIAT

Banco do Nordeste: R\$ 11 bilhões do FNE e R\$ 10 bilhões outras fontes, principalmente BNDES

BNDES: entre cerca de R\$ 14 bilhões ou 10% do total para o Brasil. Parte deste já contabilizado nas inversões do Banco do Nordeste

Total Público: menos de R\$ 30 bilhões.

Faltam cerca de R\$ 20 bilhões para garantir taxa de crescimento a 2,5% acima do Brasil

de 2

Ou seja, atração de investimentos privados e garantia das atuais fontes é fundamental



Sudene sair da questão de apenas incentivar pólos e grandes investimentos,

Ter como preocupação a questão do desenvolvimento social e combate à pobreza no NE e SA,

Não há Nordeste forte sem um SA competitivo e menos dependente dos repasses da área social,

Ações de Planejamento e articulação de políticas públicas que retirem a população do SA da situação de pobreza e baixa qualificação do seu capital humano,



Tres tipos de Municípios e Microregiões do Semiárido

- . Pólos dinâmicos – agricultura em áreas irrigadas, Comércio e serviços. (frágil base industrial)
- . Cidades médias pouco articuladas,
- . Pobreza, principalmente rural. (em épocas de seca severa esta pobreza se torna miséria).

Muitas vezes convivendo no mesmo município

Diversidade de ações necessárias para mudar esta realidade



Soluções para o Semiárido foco em

. Recursos hídricos

Irrigação,

cisternas,

demanda difusa).

Exemplo: eletrificação rural

. Atividades econômicas com tipologias próprias e adequadas (basicamente pequena e média indústria e compras governamentais)



Soluções para o Semiárido foco em

- . Aumentar a produtividade da agricultura familiar e sair da armadilha da subsistência

 - Culturas resistentes,

 - Apicultura,

 - Ovinocaprinocultura,

 - Banco de sementes,

 - Bovinocultura adaptada,

- . Educação e formação profissional

- . Ações para diminuir dependência do PBF



Ações específicas:

- Proposição de um PPA para o Semiárido, com ações e programas existentes na Região. Planejamento desta ação focada em aumento do investimento público,
- Mapeamento das atividades produtivas na região,
- Mapeamento dos recursos hídricos existentes
 - Todas estas ações articulando parcerias,

Programa de Educação para o Desenvolvimento do Semiárido

- Tem como objetivo principal aumentar a produção e produtividade da pequena agricultura e agroindústria do Semiárido, notadamente aquelas relacionadas à agricultura familiar, através da criação, adaptação e disseminação de conhecimentos por meio da mídia televisiva e/ou outras mídias.



Programa de Educação para o Desenvolvimento dos Municípios do Semi-Árido Brasileiro

- Surge da identificação da necessidade de ampliar a base de conhecimento dos pequenos agricultores do Semiárido e daí retirar mais sustentavelmente a sua renda, facilitando a convivência com as secas;
- Buscou articulação e parceria com instituições de capacidade reconhecida como a Embrapa e a Fundação Roberto Marinho;
- Da Embrapa, técnicas e tecnologias adaptadas ao Semi-árido, bem como a identificação de novas ações de convivência e produção;
- Da Fundação Roberto Marinho, sua expertise na área educacional, principalmente em massificação da educação e conhecimento.



Programa de Educação para o Desenvolvimento dos Municípios do Semi-Árido Brasileiro

3 Pólos;

Petrolina/Juazeiro (PE/BA)

Picos (PI)

Quixadá (CE)



Programa de Educação para o Desenvolvimento dos Municípios do Semi-Árido Brasileiro

Ações

Utilização da rede de 1.600 telessalas de Pernambuco, através da metodologia de telecurso, para capacitação de professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio, inclusive através do material do Tom da Caatinga;

Capacitação/Formação de 420 professores e extensionistas rurais, 140 em cada Pólo – foco em meio ambiente e manejo sustentável da Caatinga.



Programa de Educação para o Desenvolvimento dos Municípios do Semi-Árido Brasileiro

Projeto Tom da Caatinga

Ações

Realização de 3 seminários de Produtores e Empreendedores Socioambientais em cada um dos Pólos com os temas principais: arranjos produtivos locais, empreendedorismo ambiental, culturas adaptadas (estes seminários podem subsidiar os cadernos do formador;

Mapa do Bioma e Mapa produtivo para os 3 pólos;

Criação/Constituição da Rede Social do Semi-árido – articulação dos diversos atores, notadamente as prefeituras dos pólos, Governos dos Estados, ONGs, Iniciativa privada, Instituições de Pesquisa.



Programa de Educação para o Desenvolvimento dos Municípios do Semi-Árido Brasileiro

Programa Tom da Caatinga

Cronograma das Ações e Prazos de Execução

- 1) Dois Primeiros meses: Pesquisa em materiais existentes e revisão dos conteúdos sobre tema relevantes para o Semiárido;
- 2) Terceiro mês: constituição do comitê técnico do Programa;
- 3) Terceiro ao sexto mês: articulação com os diversos parceiros, lançamento do Programa para a mídia e realização dos seminários. Capacitações pela rede de Telessalas. Constituição da Rede Social do Programa. Preparação dos materiais pedagógicos e das capacitações;
- 5) Sétimo ao décimo mês: Realização das capacitações e formações presenciais;
- 6) Décimo primeiro mês: Seminário de Avaliação dos resultados;
- 7) Décimo primeiro e segundo meses: Articulação para disseminação do Programa.



Programa de Educação para o Desenvolvimento dos Municípios do Semi-Árido Brasileiro

A Sudene, em conjunto com a Instituição Executora e com o Comitê Técnico, fará, em articulação com todos os parceiros e a Rede Social do Programa, o acompanhamento do Programa, a partir

- Do envolvimento dos agricultores locais, das suas associações, dos técnicos agrícolas e extensionistas,
- Do acompanhamento da audiência,
- De estudos e pesquisas sobre a melhoria da produção e produtividade,
- Do aumento das quantidades comercializadas (principalmente em articulação com o Programa de Aquisição de Alimentos) e do aumento de renda dos agricultores envolvidos. (a partir do segundo ano do Programa)